

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM LETRAS: experiências formativas no Cursinho Popular da UEPG

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da atividade: Silvana OLIVEIRA

Naiane de LIMA (apresentadora) autor[1]; Juliana CARNEIRO coautor 1; Silvana OLIVEIRA coautor 2

Política de Cotas e Acesso ao Ensino Superior : Cursinho Popular da UEPG

Resumo: O Cursinho Popular da UEPG, vinculado ao projeto Política de Cotas e Acesso ao Ensino Superior: Cursinho Popular da UEPG, constitui-se como uma ação extensionista que promove tanto a democratização do ensino quanto a formação inicial de professores. Este trabalho tem como objetivo analisar como a participação no Cursinho contribui para a constituição da identidade docente de licenciandos em Letras. A metodologia baseou-se na reflexão e avaliação da atuação direta no cursinho, por meio de aulas presenciais, oficinas interdisciplinares e reuniões de reflexão coletiva. Os relatos produzidos pelas graduandas indicam que o cursinho é vivenciado como um "laboratório de docência", pois vai além do estágio curricular, pois permite acompanhar os estudantes ao longo do ano, preparar materiais, adaptar metodologias e lidar com a diversidade social dos grupos que passam pelo Cursinho ao longo do ano letivo. Os resultados demonstram que a extensão fortalece a segurança e a autonomia docente, amplia a consciência crítica e promove a construção de uma identidade profissional engajada. Assim, o cursinho popular reafirma a importância da extensão universitária na formação de professores comprometidos com a transformação social.

Palavras-chave: Identidade docente. Extensão universitária. Cursinho popular.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um pilar fundamental na formação acadêmica, pois possibilita a integração entre a universidade e as demandas da sociedade. Nesse contexto, o

[1] Apresentador(a)

Cursinho Popular da UEPG, vinculado ao projeto “Política de Cotas e Acesso ao Ensino Superior”, surge como uma ação extensionista de grande relevância. A sua justificativa se baseia na necessidade de democratizar o acesso ao ensino superior, oferecendo preparação gratuita e de qualidade para o seu público-alvo: estudantes da rede pública de ensino, que historicamente enfrentam maiores desafios para ingressar na universidade.

O Cursinho Popular da UEPG é uma das atividades centrais do Projeto de Extensão “Política de Cotas e Acesso ao Ensino Superior: Cursinho Popular da UEPG” e está em sua quinta edição, tendo passado por vários formatos desde 2018 e recebido financiamentos públicos, principalmente do Estado do Paraná. A edição atual do Cursinho Popular da UEPG iniciou as atividades em fevereiro de 2025 e recebe financiamento da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná, por meio do Programa Universidade sem Fronteiras e também da Encomenda Governamental 2025 para a Extensão Universitária das IES paranaenses, ambos com duração de 12 meses. Em maio de 2025, a Coordenação do Projeto submeteu a proposta do Cursinho Popular da UEPG ao primeiro Edital da Rede Nacional de Cursinhos Populares, criada no âmbito do Ministério da Educação do Governo Federal, e foi selecionado, juntamente com mais centenas de Cursinhos Populares de todas as regiões do Brasil, o que garantiu o financiamento de bolsas e custeio para o Projeto de julho a dezembro de 2025.

Ao mesmo tempo em que atende à demanda externa por formação para os Vestibulares das IES paranaenses, com destaque para a UEPG, o projeto contribui significativamente para a formação dos acadêmicos do curso de Letras da UEPG, que atuam como professores no Cursinho. Para esses futuros docentes, o projeto funciona como um laboratório de práticas pedagógicas, permitindo um contato direto e contínuo com a realidade da sala de aula. É nesse espaço que a identidade docente é colocada em prática, consolidando a relevância da extensão para uma formação profissional crítica e engajada.

OBJETIVOS



Conforme as diretrizes da extensão universitária, a presente ação busca alcançar propósitos interligados que beneficiam tanto a comunidade externa quanto os acadêmicos envolvidos. As metas principais são promover a integração entre universidade e comunidade por meio de uma ação educativa que visa, simultaneamente, democratizar o acesso ao ensino superior e qualificar a formação de professores. E oferecer preparação gratuita e de qualidade para vestibulares a estudantes da rede pública. Proporcionar aos licenciandos de Letras um espaço de formação prática para o desenvolvimento de competências pedagógicas. Contribuir para a construção de uma identidade docente crítica, reflexiva e engajada.

METODOLOGIA

Primeiramente, a metodologia de execução da ação baseia-se em uma abordagem participativa e dialógica. As estratégias para concretizar os objetivos incluem a oferta de aulas presenciais e gratuitas de Língua Portuguesa, Literatura e Redação, além de oficinas interdisciplinares. Para os licenciandos, o projeto funciona como um "laboratório de docência", no qual planejam aulas, preparam materiais e recebem suporte contínuo por meio de uma prática de observação e feedback. Para a elaboração deste artigo, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, tendo como referencial teórico as concepções de identidade como um processo dinâmico e socialmente construído, conforme Signorini (1998) e Arendt (2007). O trabalho fundamenta-se na análise de fontes documentais produzidas no âmbito do projeto, como os relatorios de reuniões. Essa perspectiva teórica que se analisa como as experiências da extensão impactam a construção da identidade docente das participantes.

RESULTADOS

Os resultados desta ação extensionista, analisados à luz das diretrizes da extensão universitária, revelam um profundo alinhamento entre a prática pedagógica do Cursinho Popular e o projeto de formação docente do curso de Letras da UEPG.

Esta análise entende a identidade docente como uma construção social e contínua. Como postula Arendt (2007, p. 203), o sujeito se constitui na relação com os outros. Essa concepção dialógica é formalizada pelo novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras, implementado a partir de 2023, que visa uma formação para além da técnica.

A visão de Signorini (1998) oferece a lente teórica para compreender os resultados do Cursinho. Para a autora, a sala de aula é um espaço discursivo onde identidades sociais são demonstradas, negociadas e construídas. A "prática de ensino-aprendizagem" é o "espaço em que se demonstram identidades sociais." (SIGNORINI, 1998, p. 326). O Cursinho Popular materializa essa premissa, um laboratório onde as futuras professoras constroem sua identidade profissional em diálogo com a realidade social.

A avaliação dos resultados foi realizada por meio de uma metodologia qualitativa, focada na análise de registros reflexivos e nas discussões ocorridas em reuniões pedagógicas coletivas. A análise desse material revela como a ação extensionista impacta a constituição da identidade docente em três dimensões interligadas. O Cursinho como Espaço de Experimentação e Construção Identitária: A experiência no projeto transcende a simulação de um estágio supervisionado. Ao assumirem a responsabilidade contínua por uma turma, as licenciandas vivenciam a docência em sua complexidade. A fala de uma participante, "*Aqui a gente se entende como professora, aprendendo a se portar, preparar materiais e conduzir uma sala de aula*", ilustra perfeitamente a tese de Signorini. O "entender-se como professora" é um ato performativo, uma identidade que se constrói na prática discursiva.

O Desenvolvimento da Autonomia para o Mercado de Trabalho: Diferente do estágio, que é uma experiência pontual e supervisionada, o Cursinho proporciona uma imersão que simula os desafios reais da profissão. A autonomia no planejamento, na gestão do tempo e na resolução de conflitos prepara as licenciandas de forma mais completa. Uma das graduandas destacou: "*O estágio é importante, mas é um recorte. Aqui, a gente vive o dia a dia da profissão, o que nos prepara de verdade para o mercado de trabalho.*" Essa vivência contínua

conecta-se à visão de Arendt, pois a confiança nasce da ação concreta e da responsabilidade assumida no mundo. E além de consolidação de uma formação crítica e cidadã, onde o projeto coloca as licenciandas em contato direto com a diversidade social e linguística da comunidade, fazendo-as perceber na prática como a linguagem está atrelada às relações de poder. Onde o projeto se torna um ato político, de formar professores que compreendam a linguagem em sua dimensão ideológica e que sejam capazes de promover uma educação transformadora.

Em síntese, os resultados demonstram que o Cursinho Popular da UEPG não é apenas uma ação de democratização do acesso ao ensino superior, mas um dispositivo pedagógico central na formação de professores de Letras. Ele efetiva as diretrizes do PPC e da extensão universitária ao criar um espaço onde a identidade docente é forjada na intersecção entre teoria, prática e compromisso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no Cursinho Popular da UEPG reafirma a visão da equipe de que a extensão universitária é um importante pilar na formação de professores críticos e socialmente comprometidos. A principal motivação do projeto sempre foi a dupla contribuição: por um lado, oferecer ao nosso público-alvo uma preparação de qualidade que lhes permitisse competir em condições mais justas pelo acesso ao ensino superior; por outro, criar um espaço em que os licenciandos em Letras pudessem construir sua identidade docente.

Para o futuro, as perspectivas são de consolidação e ampliação das ações do projeto de extensão “Política de Cotas e acesso ao Ensino Superior: Cursinho Popular da UEPG” na cidade de Ponta Grossa e região dos Campos Gerais. O planejamento imediato envolve a busca por novas fontes de fomento que garantam a continuidade do projeto, permanência de bolsistas e subsídio para as necessidades de permanência dos próprios alunos, o que envolve verbas de custeio para material didático e também alimentação. Visamos aprimorar nossos processos avaliativos, incluindo fortalecer os grupos de estudos internos para a preparação de

aulas, formalizando-os como um dispositivo de formação continuada para a equipe. Como desdobramento, planejamos um banco de materiais didáticos produzidos pelas licenciandas, que possa servir como recurso para futuras edições. A experiência desenvolvida até aqui demonstra que o projeto é uma comunidade de aprendizagem mútua que cumpre o papel social da universidade e transforma vidas, dentro e fora de seus muros.

APOIO

A equipe do projeto agradece o apoio financeiro que viabiliza a realização do Cursinho Popular da UEPG. Nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) pelo suporte institucional; à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná, por meio do Programa Universidade sem Fronteiras, e à Encomenda Governamental 2025 para a Extensão Universitária; e ao Ministério da Educação do Governo Federal, pelo financiamento concedido via Rede Nacional de Cursinhos Populares. A contribuição de cada uma dessas agências é essencial para a continuidade desta ação extensionista.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

CURSINHO POPULAR DA UEPG. Relatórios das Reuniões Pedagógicas do Cursinho Popular UEPG 2025. Ponta Grossa: UEPG, 2025. Documento não publicado.

SIGNORINI, Inês. Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 1998.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras. Ponta Grossa: UEPG, 2024.